

ARTE COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL:

UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM ENFOQUE
EM RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS



Elivania Andréa Pereira
Aline Sueli de Lima Rodrigues

ELIVANIA ANDRÉA PEREIRA
ALINE SUELI DE LIMA RODRIGUES

**ARTE COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS
ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA SEQUÊNCIA
DIDÁTICA COM ENFOQUE EM RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS**

URUTAÍ/GO

2024



Convite à Transformação

Convidamos todos os professores a se tornarem agentes de transformação ambiental em suas escolas.

Vamos utilizar a beleza e o poder da arte para inspirar mudanças reais e duradouras. Cada projeto, cada discussão e cada ação pode representar um passo significativo rumo a um futuro mais sustentável e harmonioso.

Juntos, podemos educar e inspirar nossos alunos a serem os líderes ambientais de amanhã, capacitando-os a proteger e preservar o nosso planeta para as futuras gerações.

Atenciosamente,

Elivania Andréa Pereira



Descrição Técnica do Produto Educacional

Título: Arte como instrumento de Educação Ambiental nos anos finais do Ensino Fundamental: Uma sequência didática com enfoque em resíduos sólidos urbano.

Autora: Elivânia Andréa Pereira.

Orientador: Aline Sueli de Lima Rodrigues.

Tipo de produto: Material didático.

Subtipo de produto: Sequência didática.

Público-alvo: Professores.

Vínculo do Produto Educacional: Dissertação de Mestrado Profissional.

Programa de Ensino: Programa de Pós-Graduação em Ensino para a Educação Básica.

Instituição Associada: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí.

Linha de Pesquisa: Metodologias de Ensino e Tecnologias.

Lócus de Implementação do Produto Educacional: Colégio da Rede Estadual de Ensino – Município de Itumbiara – Goiás.

Informações adicionais: O produto educacional foi aplicado e avaliado por alunos do 7º ano do ensino fundamental II, e validado pela banca de defesa da dissertação.

Disponibilidade: Irrestrita, preservando-se os direitos autorais e a proibição do uso comercial do produto.

Divulgação: Em formato digital.

Idioma: Português.

Palavras-chave: Educação ambiental, Arte.

Sumário

1. Apresentação	6
2. Algumas reflexões sobre a Educação Ambiental na prática pedagógica dos professores	8
3. Aspectos Históricos da Educação Ambiental no Brasil	9
4. Aspectos Políticos da Educação Ambiental no Brasil	10
5. Importância da Educação Ambiental para a Formação de Sujeitos Críticos	11
6. A relação da Educação Ambiental com a Artes nos Anos Finais do Ensino Fundamental	13
7. A Importância da Educação Ambiental com Enfoque em Resíduos Sólidos Urbanos e a Arte	15
8. Algumas contribuições da discussão dos resíduos sólidos aos alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	16
9. Dicas para a Implementação de uma Sequência Didática	17
9.1. A Sequência didática desenvolvida	18
9.1.2. 1ª aula – Sensibilizando os estudantes	18
9.1.3. 2ª aula – Apresentação de conceitos científicos	23
9.1.4. 3ª aula – Colocando a mão na massa: oficina de artesanato	24
9.1.5. 4ª aula – Culminância	26
10. Referências	27
11. Autoras	28



1. APRESENTAÇÃO

Caro (a) Professor (a),

Esta sequência didática é um produto fruto da dissertação “Arte como instrumento de educação ambiental nos anos finais do ensino fundamental: uma sequência didática com enfoque em resíduos sólidos urbanos”, pesquisa realizada Programa de Pós-Graduação em Ensino para a Educação Básica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí, sob a orientação da Profa. Dra. Aline Sueli de Lima Rodrigues

O interesse pela temática de pesquisa surge a partir da minha experiência de atuação como professora de Artes e da necessidade de promover atividades que motivam os estudantes a serem críticos e ativos na sociedade e no seu aprendizado.

Portanto, essa proposta busca articular o ensino de Artes e a educação ambiental, a partir da temática resíduos sólidos urbanos em busca de apresentar uma possibilidade para promover a valorização da criatividade e o sendo de estética dos estudantes além da formação do seu pensamento crítico.

O intuito dessa sequência didática é levar os estudantes a se a importância de preservarem o meio ambiente de forma crítica e reflexiva. Portanto, foram pensados em 4 aulas relacionado o conteúdo de lixo com o de Artes, a partir do documentário “Lixo Extraordinário” de Vik Muniz.

Como metodologia desenvolveu-se uma sequência didática articulada com metodologias ativas. O uso das sequências didáticas é muito comum no ensino pois estas possibilitam articular o conteúdo científico com problemas de relevância para os estudantes, garantindo que estes desenvolvam a criticidade e se tornem protagonistas do processo de ensino e aprendizagem.

Sequência didática (SD) é uma expressão utilizada no meio educacional para se referir a uma sucessão ou uma série de atividades planejadas e organizadas com o intuito de tornar o processo de ensino e aprendizagem mais eficiente. A SD é um conjunto sequencial de atividades progressivas, planejadas, guiadas ou por um tema, ou por um objetivo geral (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004).

Para Leal (2021), na elaboração de uma SD existem algumas etapas em comum a um plano de aula, como objetivo, materiais a serem usados e avaliações. Para a autora, a

diversidade de recursos e estratégias de ensino potencializa a participação e o interesse dos estudantes.

A rotação por estações é uma ferramenta facilitadora do processo de ensino-aprendizagem. Neste modelo, é possível articular a aprendizagem significativa conceitual, atitudinal, procedimental, visando a formação para o mundo do trabalho. A quantidade de estações de aprendizagem será definida pelo professor, conforme o espaço, objetivos educacionais e os recursos disponíveis, no desenvolvimento desta sequência didática trabalharemos com três estações.

A sequência didática foi desenvolvida com estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental, se destaca que a mesma pode ser adaptada para ser trabalhada em outras turmas da Educação Básica, de forma a considerar a realidade dos estudantes envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, este guia didático foi construído com o intuito de levar aos professores(as) a refletirem sobre uma possibilidade de inserir a discussão da educação ambiental nas aulas de Arte, sendo organizado de acordo com a proposta dessa modalidade de Educação, com atividades baseadas em uma pedagogia crítica dos conteúdos e em temas que partem da realidade dos estudantes.



2. Algumas reflexões sobre a Educação Ambiental na prática pedagógica dos professores

Caro (a) Professor (a),

A Educação Ambiental é um processo educativo que visa a formação de indivíduos conscientes sobre a importância da preservação ambiental e comprometidos com a sustentabilidade. A Educação Ambiental busca promover a compreensão de questões ambientais, incentivar a adoção de práticas sustentáveis e desenvolver uma atitude proativa em relação ao meio ambiente. Isso envolve o ensino de conceitos ecológicos, a análise dos impactos das atividades humanas no planeta e a promoção de ações práticas para a conservação dos recursos naturais.

A Educação Ambiental também se destaca por sua abordagem interdisciplinar, integrando conhecimentos de diversas áreas como biologia, geografia, química, física, e ciências sociais. Essa interdisciplinaridade permite uma compreensão mais holística e abrangente dos problemas ambientais, ajudando os alunos a entenderem as complexas interações entre os sistemas naturais e sociais. Além disso, a Educação Ambiental valoriza o conhecimento tradicional e as práticas culturais locais, reconhecendo a importância da diversidade de perspectivas na construção de soluções sustentáveis.

Outro aspecto fundamental da Educação Ambiental é seu foco em desenvolver a cidadania ambiental. Isso significa capacitar os indivíduos para participarem ativamente na tomada de decisões e na implementação de ações que visem a proteção e a conservação do meio ambiente. Através de atividades práticas, projetos comunitários e campanhas de sensibilização, a Educação Ambiental estimula os alunos a se envolverem em suas comunidades, promovendo mudanças reais e significativas. Assim, ela não apenas informa, mas também inspira e capacita as novas gerações a serem agentes de transformação na busca por um mundo mais sustentável e equilibrado.



3. Aspectos Históricos da Educação Ambiental no Brasil

A história da Educação Ambiental no Brasil é marcada por diversos eventos e políticas que contribuíram para a sua consolidação:

Década de 1970: A EA começou a ganhar relevância no Brasil na década de 1970, influenciada pelo movimento ambientalista global e pela Conferência de Estocolmo de 1972. Esse evento destacou a necessidade de uma educação voltada para a conscientização ambiental.

Década de 1980: Em 1981, foi promulgada a Lei nº 6.938, que instituiu a Política Nacional do Meio Ambiente e estabeleceu a Educação Ambiental como uma das diretrizes fundamentais para a proteção ambiental no Brasil. Em 1988, a nova Constituição Federal reafirmou a importância da EA, estabelecendo que todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado e que o poder público deve promover a EA em todos os níveis de ensino.

Década de 1990: Em 1999, foi sancionada a Lei nº 9.795, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA). Essa lei definiu a EA como um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente de forma articulada em todos os níveis e modalidades do processo educativo.



4. Aspectos Políticos da Educação Ambiental no Brasil

A EA no Brasil é apoiada por um conjunto de políticas públicas que visam integrar a questão ambiental ao sistema educacional:

Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA): A PNEA, instituída pela Lei nº 9.795/1999, é o principal marco legal da EA no Brasil. Ela estabelece que a EA deve ser implementada em todos os níveis de ensino e em todos os setores da sociedade. A PNEA também cria o Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA), que coordena ações educativas e promove a capacitação de educadores.

Plano Nacional de Educação (PNE): O PNE, que orienta as políticas educacionais no Brasil, inclui diretrizes específicas para a EA, destacando a necessidade de integrar temas ambientais nos currículos escolares e promover a formação continuada de professores em EA.

Agenda 21 e Conferências Nacionais de Meio Ambiente: A Agenda 21, resultante da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio-92), influenciou a implementação de políticas ambientais no Brasil. As Conferências Nacionais de Meio Ambiente, realizadas periodicamente, também têm contribuído para a formulação de políticas e estratégias para a EA.



5. Importância da Educação Ambiental para a Formação de Sujeitos Críticos

A EA desempenha um papel fundamental na formação de sujeitos críticos e conscientes, capacitando-os para enfrentar os desafios ambientais contemporâneos. A seguir, são destacados alguns aspectos dessa importância:

Desenvolvimento de Consciência Crítica: A EA incentiva os alunos a questionarem e refletirem sobre as práticas humanas e seus impactos no meio ambiente. Isso ajuda a desenvolver uma consciência crítica sobre a relação entre sociedade e natureza.

Capacitação para a Ação: Além de promover a conscientização, a EA capacita os alunos para agir de forma sustentável. Eles aprendem sobre práticas e tecnologias que podem ser adotadas para minimizar os impactos ambientais e promover a sustentabilidade.

Formação de Cidadania Ativa: A EA contribui para a formação de cidadãos ativos e participativos, que entendem seu papel na proteção do meio ambiente e estão dispostos a engajar-se em ações coletivas para a preservação dos recursos naturais.

Integração de Saberes: A EA promove a integração de saberes científicos, culturais e éticos, proporcionando uma visão holística das questões ambientais. Isso é fundamental para a compreensão das complexas interações entre os sistemas naturais e sociais.

Preparação para o Futuro: A EA prepara os alunos para os desafios do futuro, como as mudanças climáticas, a escassez de recursos naturais e a necessidade de transição para uma economia sustentável. Ela desenvolve habilidades e conhecimentos essenciais para a adaptação e a mitigação desses desafios.

Caro (a) Professor (a),

A Educação Ambiental no Brasil tem uma trajetória marcada por importantes marcos históricos e políticos, que têm contribuído para a sua consolidação e disseminação. Sua importância para a formação de sujeitos críticos é inegável, pois capacita os alunos a

compreenderem e enfrentarem os desafios ambientais de maneira consciente e proativa. Promover a EA é essencial para garantir um futuro sustentável e equilibrado, onde os indivíduos estejam comprometidos com a preservação do meio ambiente e com a construção de uma sociedade mais justa e solidária.



6. A relação da Educação Ambiental com a Artes nos Anos Finais do Ensino Fundamental

A relação entre a Educação Ambiental e o componente de Artes é uma combinação poderosa que potencializa o aprendizado e a sensibilização dos alunos sobre questões ambientais. A integração da arte na educação ambiental não apenas torna o processo de ensino mais dinâmico e envolvente, mas também ajuda os alunos a expressarem suas percepções e sentimentos sobre o meio ambiente de maneiras criativas e significativas.

A arte oferece uma forma única de expressão que pode transmitir mensagens ambientais de forma visceral e emotiva. Ao utilizar a arte para explorar temas como a poluição, a degradação ambiental e a biodiversidade, os alunos podem desenvolver uma compreensão mais profunda e emocional dessas questões. Atividades como a criação de murais, esculturas e pinturas com materiais reciclados não apenas ensinam sobre a reutilização e a reciclagem, mas também permitem que os alunos explorem sua criatividade enquanto refletem sobre a importância da sustentabilidade.

A prática pedagógica que integra a Educação Ambiental com as Artes promove uma abordagem interdisciplinar que enriquece o currículo escolar. Por exemplo, um projeto que envolve a criação de uma obra de arte usando resíduos sólidos pode incluir lições de ciências sobre a composição e os impactos dos resíduos, discussões de geografia sobre os locais de descarte, e reflexões éticas e sociais sobre o consumo e a responsabilidade ambiental. Esse tipo de abordagem integrada ajuda os alunos a verem a conexão entre diferentes áreas do conhecimento e a aplicarem esses conhecimentos de maneira prática e relevante.

Práticas Pedagógicas Possíveis para promover essa relação:

Oficinas de Arte com Materiais Reciclados:

Organizar oficinas onde os alunos criam obras de arte utilizando materiais recicláveis. Isso pode incluir a criação de esculturas, colagens e mosaicos. Além de aprenderem sobre a importância da reciclagem, os alunos desenvolvem habilidades artísticas e manuais.

Projetos de Mural Comunitário:

Desenvolver projetos de murais em colaboração com a comunidade escolar e local. Os murais podem representar temas ambientais importantes, como a preservação da fauna e flora locais, e serem usados como ferramentas de conscientização para toda a comunidade.

Teatro e Performance:

Utilizar o teatro e a performance para explorar temas ambientais. Peças de teatro, dramatizações e performances de rua podem ser formas eficazes de transmitir mensagens sobre a importância da conservação ambiental e envolver a comunidade de maneira ativa e participativa.

Exposições Artísticas:

Organizar exposições de arte com temas ambientais, onde os alunos podem exibir suas criações e compartilhar suas reflexões sobre questões ambientais. Essas exposições podem ser realizadas na escola ou em espaços públicos, ampliando o alcance da conscientização ambiental.

Projetos de Land Art:

Promover projetos de Land Art, onde os alunos criam obras de arte temporárias em ambientes naturais utilizando elementos da própria natureza, como pedras, folhas e galhos. Isso pode ajudar os alunos a desenvolver uma conexão mais profunda com o ambiente natural e a valorizar a beleza e a fragilidade dos ecossistemas.

Caro (a) Professor (a),

Integrar a Educação Ambiental com as Artes oferece uma abordagem rica e multifacetada para o ensino e a aprendizagem. As atividades artísticas não apenas envolvem os alunos de maneira mais profunda, mas também proporcionam oportunidades para explorar a criatividade, desenvolver habilidades práticas e promover uma maior sensibilização e responsabilidade ambiental. Ao unir a arte e a educação ambiental, os professores podem inspirar os alunos a se tornarem defensores apaixonados do meio ambiente e a adotarem atitudes e comportamentos sustentáveis que terão um impacto duradouro em suas vidas e comunidades.



7. A Importância da Educação Ambiental com Enfoque em Resíduos Sólidos Urbanos e a Arte

Caro (a) Professor (a),

Como agente essencial no processo de ensino e aprendizagem, você desempenha um papel crucial na formação de cidadãos conscientes e responsáveis. Além disso, possui uma grande responsabilidade na conservação dos nossos recursos naturais e na promoção de práticas sustentáveis. Em um mundo cada vez mais impactado pelos resíduos sólidos urbanos, é fundamental que nossos alunos compreendam a importância da gestão ambiental desde cedo.

Educar sobre o meio ambiente vai além de simplesmente transmitir conhecimento. Trata-se de formar uma geração que entenda e valorize a importância de viver em harmonia com o planeta. No contexto dos anos finais do Ensino Fundamental, uma sequência didática focada na arte como instrumento de Educação Ambiental, especialmente com ênfase nos resíduos sólidos urbanos, pode fazer toda a diferença.



8. Algumas contribuições da discussão dos resíduos sólidos aos alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Caro (a) Professor (a),

A seguir apresentamos algumas contribuições da discussão dos resíduos sólidos aos alunos da Educação Básica

Desenvolvimento de Consciência Ambiental: Quando os alunos aprendem sobre os resíduos sólidos urbanos, eles se tornam mais conscientes dos impactos que seus hábitos de consumo e descarte têm no meio ambiente. Isso os motiva a adotar práticas mais sustentáveis, como a redução, reutilização e reciclagem de materiais.

Engajamento e Participação Ativa: A arte é uma poderosa ferramenta para engajar os alunos e incentivá-los a participar ativamente no processo de aprendizagem. Por meio de projetos artísticos, os alunos podem expressar suas preocupações e soluções para os problemas ambientais de maneira criativa e significativa.

Interdisciplinaridade e Aprendizado Integral: A educação ambiental permite a integração de várias disciplinas, como ciências, geografia, artes, e matemática. Essa abordagem interdisciplinar enriquece o currículo escolar e proporciona uma visão mais ampla e integral dos desafios e soluções ambientais.

Desenvolvimento de Habilidades para a Vida: Ao trabalhar com resíduos sólidos urbanos, os alunos desenvolvem habilidades importantes para a vida, como o pensamento crítico, a resolução de problemas e a criatividade. Eles aprendem a analisar situações complexas, pensar em soluções inovadoras e agir de maneira responsável.

Fortalecimento da Comunidade Escolar: Envolver a comunidade escolar em projetos de educação ambiental cria um senso de unidade e colaboração. Quando alunos, professores e familiares trabalham juntos para resolver problemas ambientais, fortalece-se a comunidade e promove-se um ambiente escolar mais saudável e sustentável.



9. Dicas para a Implementação de uma Sequência Didática

Para implementar uma sequência didática eficaz sobre resíduos sólidos urbanos utilizando a arte, sugerimos os seguintes passos:

Diagnóstico Inicial: Avaliar o conhecimento prévio dos alunos sobre resíduos sólidos urbanos e suas percepções sobre o meio ambiente.

Definição de Objetivos: Estabelecer objetivos claros, como aumentar a conscientização sobre a gestão de resíduos sólidos, desenvolver habilidades artísticas e promover atitudes sustentáveis.

Planejamento de Atividades: Planejar atividades interativas e envolventes que integrem a arte com a educação ambiental. Exemplos incluem a criação de obras de arte com materiais recicláveis, debates sobre a importância da reciclagem e visitas a locais de gestão de resíduos.

Execução e Avaliação: Implementar as atividades planejadas e avaliar o progresso dos alunos. Utilizar métodos de avaliação diversificados, como portfólios artísticos, apresentações e reflexões escritas.

Reflexão e Ação: Incentivar os alunos a refletirem sobre o que aprenderam e a aplicarem esses conhecimentos em ações concretas, como campanhas de reciclagem na escola ou na comunidade.



9.1. A Sequência didática desenvolvida

9.1.2. 1ª aula – Sensibilizando os estudantes

Tempo: 50 minutos.

Metodologia: documentário e roda de conversa.

Objetivo: sensibilizar os estudantes e introduzir a problemática do lixo.

Recurso didático: Datashow; computador, caixa de som; vídeo.

Desenvolvimento da aula:

Nesta aula foi apresentado e discutido com os estudantes o documentário “Lixo Extraordinário” que foi lançado em 2010, o qual mostra o trabalho do artista plástico brasileiro Vik Muniz com catadores de material reciclável no aterro sanitário de Jardim Gramacho, no Rio de Janeiro.



Vik Muniz é um artista plástico brasileiro que ficou famoso por criar obras de arte com materiais inusitados, como chocolate, açúcar, ketchup, geleia, diamantes e lixo. Em 2007, ele se interessou pelo tema do lixo e decidiu realizar um projeto artístico com os catadores de Jardim Gramacho, o maior aterro sanitário da América Latina, onde cerca de 3 mil pessoas trabalhavam na coleta e separação de materiais recicláveis. Vik Muniz queria mostrar ao mundo a beleza e a dignidade dessas pessoas que viviam do lixo.

Destaca-se que o documentário revela como a arte pode mudar a vida dessas pessoas, que são excluídas e esquecidas pela sociedade, e como a reciclagem pode contribuir para a preservação do meio ambiente e para a inclusão social.

O processo de criação das obras consistiu em tirar fotografias dos catadores e depois reproduzi-las em grande escala com os materiais recicláveis coletados por eles. As obras retratavam os catadores como personagens famosos da história da arte, como Mona

Lisa, David ou Marat. Vik Muniz queria criar um contraste entre o lixo e a arte, entre o descartável e o valioso, entre o invisível e o visível.

O documentário Lixo Extraordinário apresenta alguns dos personagens principais do projeto, como Tião, Zumbi, Isis, Suelem e Magna, e conta um pouco de suas histórias de vida e de como se tornaram catadores. Alguns deles vieram de famílias pobres, outros fugiram de situações de violência ou abuso, outros buscaram no lixo uma alternativa ao tráfico ou à prostituição. Eles representam uma parcela da população brasileira que é excluída e esquecida pela sociedade. O contato com a arte mudou a forma como eles se viam e se relacionavam com os outros, valorizando sua autoestima, sua dignidade e sua cidadania. Eles se sentiram reconhecidos como seres humanos e como artistas, e descobriram novas possibilidades de expressão e de aprendizado. Eles se surpreenderam com a beleza das obras que criaram e com o interesse que despertaram nas pessoas.

O documentário foi indicado ao Oscar de melhor documentário em 2011 e recebeu diversos prêmios e elogios da crítica e do público. O documentário foi abordado por possibilitar discutir com os estudantes as possibilidades da arte e ainda conscientizar sobre a grande produção de lixo da sociedade atual.

O documentário pode ser acessado conforme orientação abaixo:



Clique na imagem para acessar o documentário **“Lixo Extraordinário”**

Após os estudantes assistirem ao documentário o professor(a) deve realizar um momento de discussão sobre a temática. A seguir, estão algumas perguntas que podem ser feitas aos estudantes para fomentar uma discussão rica e engajada:

Sobre o Documentário e a Arte de Vik Muniz

1. **Como você descreveria o trabalho de Vik Muniz apresentado no documentário?**

Que emoções e reflexões a arte de Vik Muniz provocou em você?

2. **Qual foi a importância da colaboração entre Vik Muniz e os catadores de Jardim Gramacho?**

Como essa colaboração impactou a vida dos catadores?

3. **De que maneira a arte de Vik Muniz transforma materiais recicláveis em obras de arte?**

Quais técnicas e processos ele utiliza?

Reflexões sobre os Catadores e a Reciclagem

4. **Qual é a importância do trabalho dos catadores de material reciclável para a sociedade e o meio ambiente?**

Como você acha que a sociedade pode valorizar mais esse trabalho?

5. **Quais são os principais desafios enfrentados pelos catadores de materiais recicláveis no Brasil?**

Como a comunidade e o governo podem ajudar a melhorar suas condições de trabalho e vida?

6. **De que maneira a reciclagem contribui para a sustentabilidade ambiental?**

Quais são as práticas de reciclagem que você e sua família adotam em casa?

Impactos e Responsabilidade Social

7. **Como o documentário retrata a realidade social e econômica dos catadores?**

O que mais chamou sua atenção sobre a vida e as condições de trabalho dessas pessoas?

8. Como você vê a relação entre arte e responsabilidade social no contexto do documentário?

Em que outras situações a arte pode ser usada para promover mudanças sociais?

9. Qual foi a mensagem principal que você tirou do documentário “Lixo Extraordinário”?

Como essa mensagem pode ser aplicada em sua vida diária?

Ações e Mudanças Pessoais

10. Após assistir ao documentário, quais ações você acha que pode tomar para contribuir com a sustentabilidade ambiental?

Quais mudanças você poderia implementar em sua rotina para reduzir a geração de lixo?

11. Como podemos incentivar mais pessoas a se envolverem em práticas de reciclagem e sustentabilidade?

Que tipo de projetos ou campanhas poderiam ser criados em sua escola ou comunidade para promover a reciclagem?

12. De que forma a educação pode ajudar a mudar a percepção das pessoas sobre o lixo e os resíduos sólidos?

Como você acha que a escola pode contribuir para essa mudança de percepção?

Criatividade e Sustentabilidade

13. Se você pudesse criar uma obra de arte com materiais recicláveis, o que você faria?

Quais materiais você utilizaria e qual seria a mensagem da sua obra?

14. Quais outras formas de expressão artística podem ser utilizadas para promover a conscientização ambiental?

Como a música, o teatro ou a dança poderiam ser integrados a projetos de educação ambiental?

15. Como podemos usar a criatividade para encontrar soluções inovadoras para problemas ambientais?

Quais são alguns exemplos de iniciativas criativas que você conhece ou poderia imaginar?

Essas perguntas podem ajudar a fomentar uma discussão abrangente e reflexiva sobre o documentário "Lixo Extraordinário", incentivando os alunos a pensar criticamente sobre questões de sustentabilidade, responsabilidade social e o papel transformador da arte.

Sugestão: para complementar a discussão o professor(a) pode solicitar que os estudantes façam um pesquisa prévia sobre artistas que utilizam o lixo em suas obras, trazendo imagens destas para a sala de aula

9.1.3. 2ª aula – Apresentação de conceitos científicos

Tempo: 50 minutos.

Metodologia: Roda de Estações e aula expositivo e dialogada

Objetivo: sensibilizar os estudantes e introduzir a problemática do lixo.

Recurso didático: Datashow; computador.

Desenvolvimento da aula:

Realizou-se uma Rotação de Estações, onde se apresentou a biografia e as obras de Vik Muniz, além de fotos do aterro sanitário de Itumbiara/GO, para discutir sobre a quantidade de lixo que a cidade produz e conseqüentemente, os estudantes, sua família e a escola, ainda dando destaque ao local de destino do lixo produzido. Em seqüência discutiu-se com os alunos os 5 Rs (repensar, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar) com o intuito de apontar como a aplicação destes pode contribuir com a melhora da preservação do meio ambiente e para um desenvolvimento sustentável. Também neste momento discutiu-se com os estudantes a importância da coleta seletiva, destacando o fato do município ainda não ser atendido por este serviço.

Sugestão: realização de uma visita a aterro sanitário da cidade, palestra com a secretaria de meio ambiente da cidade para falar sobre o destino dado ao lixo, roda de conversa com catadores se a cidade possuir. Estas atividades podem ser realizadas com toda a escola.

9.1.4. 3ª aula – Colocando a mão na massa: oficina de artesanato

Tempo: 50 minutos.

Metodologia: realização de oficina

Objetivo: produzir artesanatos com material considerado lixo com os estudantes

Recurso didático: papel marchê, garrafas de vidro, garrafas plásticas, entre outros.

Desenvolvimento da aula:

Realizou-se uma oficina de artesanato e papel marchê com os estudantes.

Sugestão: realização de uma feira de artesanato envolvendo toda a escola a partir do lixo produzido pelos estudantes.





9.1.5. 4ª aula – Culminância

Tempo: 50 minutos.

Metodologia: exposição

Objetivo: expor os materiais produzidos pelos estudantes

Recurso didático: papel marchê, garrafas de vidro, garrafas plásticas, entre outros.

Desenvolvimento da aula:

Realizou-se uma exposição dos materiais desenvolvidos pelos estudantes.

Sugestão: antes de realizar a exposição sugere-se a realização de uma palestra sobre a produção do lixo e suas consequências para a sociedade envolvendo toda a escola.



10. Referências

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. Gêneros Oraís e escritos na escola. Trad. e org. ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. São Paulo: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.

LEAL, Lindomar Alencar. Arte e reciclagem: reflexões sobre a ressignificação de materiais descartados. 2021. 65 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Artes Visuais) — Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

Autoras:



Elivania Andréa Pereira

Possui graduação em Artes e Educação pela Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Goiatuba (2008), especialização em Metodologia do Ensino de Artes pela Faculdade Origines Lessa (2021), especialização em Educação Especial e Inclusiva pela Faculdade Origines Lessa (2021) e, Pedagoga pela Faculdade Unifatecie. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino para a Educação Básica pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí (2022). É Coordenadora Pedagógica do Ensino Fundamental I e professora de Arte no Ensino Fundamental II e EJA. Servidora pública Municipal e Estadual.



Aline Sueli de Lima Rodrigues

Graduada em Engenharia Ambiental pela Universidade Federal de Ouro Preto e tem mestrado e doutorado em Evolução Crustal e Recursos Naturais pela mesma Universidade. Concluiu pós-doutorado em Ciências Ambientais na Universidade Federal de Goiás. É professora do Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí, onde leciona em cursos de nível médio e superior e orienta no Programa de Pós-Graduação em Ensino para a Educação Básica.